

A EVASÃO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA ESCOLA DO ABC PAULISTA: O QUE PROFEREM OS ALUNOS?

André dos Anjos C. Silva – Universidade Paulista - Brasil.

andre_anjos@yahoo.com.br

Nonato Assis de Miranda – USCS / UNIP – Brasil.

mirandanonato@uol.com.br

Introdução

Busca-se com teste texto apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que analisou os motivos que levaram os estudantes de uma Escola Técnica (ETEC) do ABC Paulista a evadirem-se do curso técnico de nível médio em Administração, entre os anos de 2017 e 2021. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa cuja coleta de dados ocorreu em duas fases: a) levantamento de dados quantitativos realizado junto à Secretaria Acadêmica da ETEC; b) questionário *online* aplicado para os estudantes evadidos da mesma instituição de ensino fazendo uso do Google Formulário. Apesar de o instrumento ter sido enviado para 42 estudantes que concordaram em participar da pesquisa, obtivemos respostas somente de 17.

Os dados foram descritos e analisados à luz do referencial teórico que fundamentou a pesquisa. Considerando-se que esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, a análise e interpretação de dados ocorreu paralelamente à sua coleta (MINAYO, 2001).

O empreendimento deste estudo está pautando no entendimento de que, em geral, no cotidiano das escolas, as discussões sobre a evasão se constituem em tentativas desesperadas dos gestores que buscam encontrar soluções para mitigar esse problema cujas causas são múltiplas. Por essa razão, assim como em decorrência das novas perspectivas que orientam a gestão escolar (MELO; MIRANDA, 2020), gestão pautada em resultados, os profissionais envolvidos com o assunto têm sido cada vez mais demandados por soluções com vistas a equacionar esse e outros problemas.

Evasão escolar no ensino técnico de nível médio

A evasão escolar atualmente é um assunto discutido e estudado no campo da gestão da educação, assim como objeto de debates no âmbito das políticas públicas. Em geral, os estudos realizados buscam entender as razões que levam aos jovens a sair da escola. Busca-se compreender essas razões uma vez que o aluno evadido traz consequência para a escola, que fecha curso e com isto leva ao desemprego de professores e ainda traz a conotação de fracasso para o evadido por não concluir o curso e com isto deixa de participar de oportunidades melhores nas escolhas de uma oportunidade de trabalho. A escassez de informações sobre a evasão escolar na educação profissional no Brasil dificulta o aprofundamento do tema. Noutras palavras,

A pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores desafios na escassez de informações sobre o assunto, que abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico e cria dificuldades adicionais à pesquisa na construção de indicadores adequados à investigação do problema. (LÜSCHER, 2011, p.157)

Isso é preocupante porque esse fato acaba impactando tanto no cumprimento de metas de políticas educacionais quanto reduzindo o percentual de recursos humanos. Desse modo,

A ocorrência da evasão escolar nas redes de ensino público representa um abalo à universalização da política educacional e o cenário dos fatores responsáveis pelo abandono escolar constituem uma das formas de exclusão dos estudantes da escola. A evasão escolar impede que um maior número de estudantes possa futuramente ter acesso à educação profissional. (BONADEO, TRZCINSKI, 2006, p.117)

Mas o que exatamente significa evasão? Esse é um termo que gera algumas dúvidas em relação ao seu sentido. De acordo com Riffel e Malacarne (2010), *apud* BASTOS; GOMES, (2014, p. 2) o termo evasão “significa o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade”.

A evasão escolar pode ser ocasionada por vários fatores que se apontam como metodologias de ensino inadequadas, professores sem preparação para o ensino, problemas financeiros e sociais, falta de interesse por parte do governo. Quando se analisa o assunto, observa-se que as concepções variam assinalando, inclusive, que a evasão pode ser ocasionada, a partir do papel da família, do Estado ou da escola na vida

do jovem. Esse debate também pode estar articulado às questões econômicas ou religiosas ou a outras elites dominantes.

O levantamento bibliográfico que sustentou esta investigação permitiu constatar que existem inúmeros fatores que podem levar à evasão escolar. Pensando nisso, inicialmente, indagamos aos participantes se a desistência do curso de Administração deu-se por questões financeiras. Contudo, dentre os participantes (17), apenas 2 apontaram os aspectos financeiros como motivos da evasão escolar.

Essa indagação deu-se por supormos que os estudantes podem parar de estudar para buscar emprego ou por não conseguir conciliar estudo e trabalho ao mesmo tempo. De acordo com a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2019), “O principal motivo para os jovens terem abandonado ou nunca frequentado escola era a necessidade de trabalhar, apontada por 39,1%, seguido pelo não interesse (29,2%).” (IBGE, 2020).

A possibilidade de a evasão escolar estar relacionada com a dificuldade de conciliar trabalho e emprego, de certo modo, fez sentido. Dentre os 17 participantes, 8 (47%) sinalizaram que desistiram do curso de Administração em face das dificuldades de conciliar trabalho e estudo. Contudo, esse mesmo percentual (47%) de discordância deixou os dados difusos. Um dos participantes ficou no meio (3) permitindo inferir que não tem opinião sobre o assunto. Ou seja, não houve consenso entre os participantes.

Foi cogitada também a possibilidade de haver outros tipos de incompatibilidade de horários interferindo na evasão escolar. Entretanto, não houve consenso sobre esse tema. Dentre os participantes, 7 (41,2%) atribuem a incompatibilidade de horário como um dos motivos que influenciou a interrupção do curso de Administração. Contudo, esse não é o principal motivo da evasão, ao contrário, 9 (52,9%) dos participantes discordam (3) ou discordam totalmente (6) que a incompatibilidade de horário tenha sido o principal motivo de sua evasão do curso de Administração. Dentre os participantes, um não concordou nem discordou (nota 3) sobre o assunto.

É sabido que existe a possibilidade de o estudante deixar de frequentar um curso por não ter correspondido às suas expectativas. Nesta investigação isso até ocorreu, mas em pequena escala, apenas 4 participantes (23,5%) sinalizaram que foram para outro curso. Contudo, apesar de não ser um percentual elevado, esses números não podem ser ignorados por parte da gestão da escola. São resultados que coadunam com outras

pesquisas que focalizaram a evasão escolar no ensino técnico de nível médio apontando, assim como esta, a falta de identidade do estudante como um dos fatores que impacta na evasão escolar (DORE; CASTRO; SALES, 2014; FREITAS; PETEROSI, 2013).

A não evasão do curso técnico de nível médio em Administração em face da escolha de outro curso faz sentido porque os participantes foram indagados, também sobre os motivos de terem escolhido esse curso. Mais da metade deles (52,9%) responderam que escolheram o curso de Administração em razão da inserção no mercado de trabalho. Além disso, outros 5 participantes (29,4%) optaram pelo curso em razão da valorização profissional que ele pode trazer para os candidatos.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa mostram que a maioria dos estudantes estavam satisfeitos com o curso escolhido, assim como em relação à ETEC investigada. De modo mais abrangente as questões pessoais foram mais decisivas no processo de evasão dos estudantes. Os motivos, por serem pessoais, variam desde problemas de saúde a conciliação de horários de trabalho e estudo.

De modo geral, a evasão escolar, independentemente do nível de ensino, é um fenômeno multifacetado cujas causas são as mais variadas. Esses aspectos são preocupantes porque se por um lado os percentuais de evasão são altos, a multiplicidade de causas dificulta a implementação de ações mais focadas em âmbito local.

Referências

BASTOS, O. G. A.; GOMES, C. F. S. A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades – Um estudo de caso do CEFET-RJ, **X Congresso Nacional em Excelência em Gestão** 08 e 09 de agosto de 2014.

BONADEO, L.; TRZCINSKI, C. Fatores determinantes da evasão escolar: as dificuldades de acesso à educação profissional e as possibilidades de intervenções do serviço social. **Revista Técnico-científica do SENAC-DF**, Brasília, 1(1): p. 117-124, Jul-Dez, 2006.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. *In*: DORE, Rosemary; ARAÚJO, A. C.; MENDES, J. S. (Orgs.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 379-414.

FREITAS, A.; PETEROSS, H. G. **A Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Formação de Professores**: A atuação do Centro Paula Souza nos Programas de Formação. São Paulo: CPS, 2013. Disponível em:
<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/762/cdf2ba0220aed14e08606e3c2b238e3a.pdf>. Acesso em: 07/10/2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **PNAD Educação 2019**. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 08/04/2022.

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília, supl. 1, v. 8, p. 147 - 176, 2011.

MELO, L. L.; MIRANDA, N. A. Desafios da gestão na escola pública paulista: a percepção do diretor ingressante. **RBPAE** - v. 36, n. 1, p. 130 - 152, jan./abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.